

# *FIQUE DE OLHO EM*

**MATERIAIS ALTERNATIVOS  
PARA O ENSINO DE  
GEOGRAFIA**



1. CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A Geografia em sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1999.

Trata-se de uma obra que reúne nove textos de diferentes autores sobre a questão do ensino de Geografia na atualidade. Podemos encontrar reflexões sobre as possibilidades e os desafios da Geografia que se ensina, sobre a relação entre o ensino e a pesquisa e sobre o papel do cinema e da televisão como possibilidade didática na prática de ensino de Geografia. Aborda-se em dois textos a questão da cartografia no ensino fundamental e médio.

A principal característica deste livro é o estabelecimento de um panorama das discussões sobre o ensino da Geografia hoje. Por isso se constitui em uma valiosa contribuição aos professores que atuam em sala de aula e aos interessados nas questões que envolvem o ensino e a aprendizagem na escola.

2. CARLOS, Ana Fani A. e Umbelino, Ariovaldo de (orgs). **Reformas no mundo da educação** - Parâmetros curriculares e Geografia. São Paulo: Contexto, 1999.

Este livro faz um esboço da atuação do estado no estabelecimento de reformas no campo da educação e as implicações no ensino e na pesquisa de Geografia. É uma obra que permite aos leitores avaliar a imposição, por parte do estado, de instrumentos de avaliação e de norteammento curricular, discutindo os respectivos impactos provocados no contexto da escola e da universidade.

A obra está estruturada em três partes: 1. Reformas no ensino fundamental e médio, que trata da questão dos Parâmetros Nacionais Curriculares de Geografia, o significado para os docentes, os embates políticos em torno de sua elaboração, o papel da Associação dos Geógrafos Brasileiros nesse contexto e as reformas no mundo da educação. 2. O curso de graduação em Geografia: percursos e propostas. Nesta seção são abordados temas relacionados à formação inicial do geógrafo, dando destaque à questão do currículo dos cursos de graduação. 3. A questão da avaliação dos cursos de pós-graduação, que trata dos impactos da avaliação dos cursos de pós-graduação, da avaliação e a relação ensino-pesquisa e também da avaliação e criatividade.

Fica claro, nesta obra, que a questão de maior relevância nesse contexto das reformas implementadas pelo estado é o impedimento da participação dos maiores interessados: os professores do Ensino Fundamental, médio e universitário, além dos demais envolvidos na construção da Geografia em nosso país.

## 1. Música: Capitão de indústria

Compositores: Marcos Valle e Paulo Sérgio Valle Interprete:

Paralamas do Sucesso

CD: Sete Luas

A vida do homem na cidade é colocada de forma elucidativa na letra desta música. O significado do trabalho, das paisagens da cidade tantas vezes poluídas, da ausência do lazer criativo traz aspereza e cansaço para o trabalhador urbano. Cabe então discutir sobre a esperança de se construir uma outra vida e um outro lugar mais humano e cidadão. Nesse sentido, esta música se constitui em um rico material para propiciar uma discussão sobre os problemas da urbanização brasileira, sobre os desafios das cidades na atualidade e sobre a proposição de novos caminhos que pensem no homem trabalhador.

### CAPITÃO DE INDÚSTRIA

Eu às vezes fico a pensar  
Em outra vida ou lugar  
Estou cansado demais

Eu não tenho tempo de ter  
O tempo livre de ser  
De nada ter que fazer  
E quando eu me encontro perdido  
Nas coisas que eu criei  
E eu não sei  
Eu não vejo além da fumaça  
O amor e as coisas livres, coloridas  
Nada poluídas

Eu acordo pra trabalhar  
Eu durmo pra trabalhar  
Eu corro pra trabalhar

Eu não tenho tempo de ter  
O tempo livre de ser  
De nada ter que fazer  
Eu não vejo além da fumaça que passa  
E polui o ar  
Eu nada sei  
Eu não vejo além disso tudo

O amor e as coisas livres, coloridas  
Nada poluídas.

## 2. Música: Procissão dos retirantes

Compositores: Martin Cezar Ramires Gonçalves e Pedro Munhóz

Interprete: Pedro Munhóz

CD: 1º Festival Nacional da Reforma Agrária - MST/Estúdio Máster. Santa Maria, RS.

Esta música permite a realização em sala de aula de uma análise voltada a um dos principais problemas do campo no Brasil: a distribuição da terra. O objetivo de sensibilizar os alunos e aguçar o seu olhar crítico frente à questão pode ser alcançado se lançarmos mão de recursos e linguagens que propiciem aos alunos ver a discussão em várias perspectivas, inclusive entrando em contato com posições contrárias à reforma agrária. No caso desta música feita por quem a defende e luta por ela, o Movimento dos Sem Terra, o estudo da questão da terra pode ser bastante enriquecido através da sua utilização, sobretudo pelos questionamentos que ela traz sobre a situação fundiária do nosso país.

### PROCISSÃO DOS RERITANTES

Terra Brasilis. Continente  
Pátria-mãe da minha gente,  
Hoje eu quero perguntar:  
-Se tão grandes são teus braços,  
Por que negas um espaço,  
Aos que querem ter um lar?

Eu não consigo entender,  
Que nessa imensa nação,  
Ainda é matar ou morrer  
Por um pedaço de chão!

Lavradores nas estradas,  
Vendo a terra abandonada,  
Sem ninguém para plantar.  
Entre cercas e alambrados,  
Vão milhões de condenados  
A morrer ou mendigar.

Eu não consigo entender,  
Achar a clara razão  
De quem só vive pra ter  
E ainda se diz bom cristão!

No Eldorado do Pará,  
Nome índio: Carajás,  
Um massacre aconteceu.  
Nesta terra de chacinas,  
Essas balas assassinas,  
Todos sabem de onde vêm.

É preciso que a justiça  
E a igualdade sejam mais  
Que palavras de ocasião.  
É preciso um novo tempo,  
Em que não sejam só promessas  
Repartir a terra e o pão.  
(A hora é essa de fazer a divisão!)

Eu não consigo entender,  
Que em vez de herdar um quinhão  
Teu povo mereça ter só sete palmos no chão!

Nossa leva de imigrantes,  
Procissão dos retirantes,  
Só há terra em cada olhar.  
Brasileiros feito nós,  
Vão gritando, mas sem voz  
Norte a sul, não tem lugar.

Eu não consigo entender,  
Que nessa imensa nação,  
Ainda é matar ou morrer  
Por um pedaço de chão!

Pátria amada do Brasil.  
De quem és mãe gentil?  
Eu insisto em perguntar:  
-dos famintos da favela,  
Ou dos que desviam verbas  
pra champagne e caviar?

Eu não consigo entender,

O Mapa  
(Mário Quintana)

Olho o mapa da cidade  
Como quem examinasse  
A anatomia de um corpo...

(É nem que fosse o meu corpo)

Sinto uma dor infinita  
Das ruas de Porto Alegre  
Onde jamais passarei...

Há tanta esquina esquisita,  
Tanta nuance de paredes,  
Há tanta moça bonita  
Nas ruas que não andei  
(E há uma rua encantada  
Que nem em sonhos sonhei...)

Quando eu for, um dia desses,  
Poeira ou folha levada  
No vento da madrugada,  
Serei um pouco do nada  
Invisível, delicioso

Que faz com que o teu ar  
Pareça mais um olhar,  
Suave mistério amoroso,  
Cidade de meu andar  
(Desde já tão longo andar!)

E talvez de meu repouso...

**TÍTULO: Sem título**  
**AUTOR: Roseana Murray**

Este poema permite explorar como é a vida dos habitantes do planeta Terra, quais os problemas e as "doenças" do planeta azul. É um bom recurso para discutir em sala de aula os problemas ambientais da atualidade. Permite também estabelecer com os alunos comportamentos mais adequados e

uma atuação mais crítica e consciente em relação aos recursos naturais presentes em seu espaço de vivência.

**Sem título**  
**(Roseana Murray)**

Menino que mora em um planeta  
Azul feito a cauda de um cometa  
Quer se corresponder com alguém  
De outra galáxia.  
Neste planeta onde o menino mora  
As coisas não vão tão bem assim:  
O azul está ficando desbotado  
E os homens brincam de guerra.  
É só apertar um botão  
Que o planeta Terra vai pelos ares...  
Então o menino procura com urgência  
Alguém de outra galáxia  
Para trocaram selos, figurinhas  
E esperanças.

Habitante de outra galáxia  
Aceita corresponder-se com o menino  
Do planeta azul.  
O mundo deste habitante é todo  
Vento e cheira jasmim.  
Não há fome nem guerra,  
E nas tardes perfumadas  
As pessoas passeiam de mãos dadas  
E costumam rir à toa.  
Nessa galáxia ninguém faz a morte,  
Ela acontece naturalmente,  
Como o sono depois da festa.  
Os habitantes não mentem  
E por isso os seus olhos  
Brilham como riachos.  
O habitante da outra galáxia  
Aceita trocar selos e figurinhas  
E pede ao menino  
Que encha os bolsos de esperanças,  
E não só os bolsos, mas também as mãos,  
E os cabelos, a voz, o coração,  
Que a doença do planeta azul  
Ainda tem solução.

**Título: Floresta de Esmeraldas****Direção: John Boorman****Duração: 133 min.****Ano: 1985**

Este filme revela uma intrigante história ocorrida dentro da Floresta Amazônica. Explora como o homem se relaciona com os rios, com os animais e com a exuberante vegetação da região, constituindo um recurso privilegiado para se trabalhar a relação sociedade/natureza. O filme permite também analisar como tem ocorrido o processo de ocupação da Amazônia brasileira e como brancos e índios disputam e vivem nesse espaço, mostrando como tratam a natureza de forma diferenciada. É possível, nesse sentido, discutir a questão indígena, a implantação dos grandes projetos na Amazônia, dando destaque para a questão das hidrelétricas e o significado de preservar a floresta.

**Título: Pixote - a Lei do mais Fraco****Direção: Hector Babenco****Duração: 130 min.**

Pixote é um filme que mostra a história de um menino de rua que no reformatório ou nas ruas se expõe ao destino trágico das crianças abandonadas do Brasil. É uma obra que permite analisar questões relacionadas à cidadania e os problemas das grandes cidades brasileiras, dando um enfoque especial para a violência e as crianças que vivenciam o espaço urbano.

**Município de Barretos - SP e região**

Um tema para ser analisado pelos alunos que estão estudando o processo de globalização é a indústria cultural, tendo-se como opção didática a realização de um trabalho de campo na cidade de Barretos, um local intitulado pela mídia como a "capital country do Brasil".

A participação da indústria cultural nos eventos da Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos projetou esta festa, a partir da década de 80, como um megaevento ruralista à semelhança dos que se vê em cidades dos Estados Unidos da América (Pecos e Dallas no Texas, Oklahoma City em Oklahoma, Los Angeles na Califórnia e Las Vegas em Nevada). Por meio da publicidade, difusão em rádio, programas e shows na televisão, das músicas que criam novos ídolos, vendas de CDs e vídeos com o apoio das organizações Globo (Roberto Marinho), Grupo Abril e Grupo Silvío Santos (Simon Abravanel) e outras, as festas do peão e o estilo country se disseminaram pelo interior paulista e outros estados brasileiros ampliando os símbolos do sertanejo country. Um trabalho de campo no local em que se realiza este evento, como o Parque do Peão de Barretos (área de um milhão de metros quadrados), visitando o estádio em forma de ferradura com capacidade para 35 mil pessoas projetado por Oscar Niemeyer, o bairro residencial dos fazendeiros, bem como observando o comércio da cidade e nas fazendas do município, permite uma análise da participação dos patrocinadores e da mídia nas festas de peão. Isto permitirá uma compreensão mais crítica da participação da indústria cultural na influência/construção de um lugar e dos símbolos de uma postura ou estilo country-sertanejo.

Além da organização da festa, a análise das músicas (as letras e o ritmo que movimentam eventos dessa natureza e se propagam no rádio e na televisão), as frases usadas pelos locutores durante as apresentações constituem uma atividade lúdica que permite decifrar os códigos dessa cultura country das festas de peão e todo o aparato financeiro que as sustenta. Veja no trecho abaixo

um exemplo:

"Vamo sapateá pra Rede Glob,o moçada. Vamo fazê uma óla' bem bonita: 1, 2, 3... Ooooolaaa! É a Rede Globo que tá com a gente, graças ao Escriiii...ptório Central, a Chevrolet e a Prefeitura nesse rodeio buniiito! E ainda tem o Banesp, o Banespa que desenvolveu o meio rural e acredita no rodeio, o nosso Banespa".

A análise geográfica do município de Barretos pode ser bem integrada à História, contextualizando as políticas econômicas do Brasil, de Barretos em São Paulo, desde o início do século, passando pela ditadura militar e pelo grande desenvolvimento que marcou os meios de comunicação de massa em nosso país a partir da metade do século XX, chegando aos dias atuais em que aspectos da política econômica nacional estão interligados reafirmando o processo de globalização.

Toda a publicidade propagada pela mídia sobre Barretos e assumida pelas políticas públicas municipais procura efetivar o turismo e associar este lugar tanto às paisagens típicas que recordam a cultura do caipira brasileiro (dos velhos caminhos das comitivas, do universo dos tropeiros e dos peões do passado), como às paisagens que reforçam os novos símbolos do sertanejo-country: das fazendas de quarto de milha e residências com traços arquitetônicos que lembram as casas de fazendeiros norte-americanos, tal como os telhados de ardósia dispostos em ângulos próprios para o clima temperado.

Desta forma, visitar um lugar como Barretos, observar e analisar suas paisagens e compreender a rede da indústria cultural na construção de um local/mundo pode ser uma oportunidade de alunos e professores avaliarem como o processo de mundialização e a indústria cultural têm influenciado a vida, a economia, a cultura juvenil e todo o universo sociocultural de um lugar.

"Me chamaram de caipira, pra quem chamou vou respondê/ sou caipira de verdade, tenho orgulho de dizê/ tenho boi gordo na inverno, muito uísque pra bebê./ Mangalarga pra marchar. Quarto de milha pra corrê./ Tenho loira de manhã cedo, morena no entardecer./ Se isso for caipira, quero sê caipira até morrê".

Este trabalho pode ser ampliado em visitas a fazendas do interior paulista onde possam ser observadas as paisagens que resistem ao tempo e que permitam refletir sobre o modo de viver e habitar do homem do campo, sobre as técnicas de trabalho nessas

fazendas que faziam parte do mundo caipira-sertanejo. Essas paisagens se contrapõem às paisagens das fazendas modernas que convivem com uma nova ruralidade, como as de criação de eqüinos, da agroindústria e, ainda, das fazendas para o turismo.

Neste último caso, a visita à Fazenda Hotel Toca do Lobo, em Franca-SP, pode ser um ótimo exemplo. Neste local, podemos encontrar marcas de um lugar que experimenta as transformações das funções do mundo rural com o turismo. Trata-se de uma antiga fazenda que, deixando de lado os terreiros amplos para secar o café sob o sol, se adapta às atividades de eco-turismo e turismo rural. Aí as antigas casas dos colonos se tornam local de hospedagem, os barracões de armazenagem do café dão lugar a diversas brincadeiras e atividades para os visitantes que, na maioria alunos vindos da zona urbana, buscam outras emoções e aventuras pelas trilhas em córregos margeados por mata ciliar e superfícies íngremes. Este trabalho de campo permite associarmos o lúdico ao aprendizado geográfico, ou seja, à reflexão sobre a dinâmica da (re)construção do espaço geográfico: o papel da economia agrária modernizadora na transformação das atividades, as novas funções dos lugares no processo de globalização e o papel da indústria cultural influenciando de forma decisiva no modo de viver no campo e na cidade.

Endereços para contato:

Secretaria de turismo de Barretos

Praça Francisco Barreto

Rua 18 com Av. 21

Fone: (17) 320 1184 ou (17)- 320-1170

Fax: (17) 3223810

Acampamento Toca do Lobo

Estrada Franca - São José da Bela Vista

Fone/Fax: (16) 3759-9393

E-mail: [tocalobo@francanet.com.br](mailto:tocalobo@francanet.com.br)

Home page: <http://www.francanet.com.br/tocalobo>